

A BATALHA

DIARIO DA MANHA

Redactor principal—CARLOS JOSÉ DE SOUSA

Propriedade da Confederação Geral do Trabalho

Editor—Carlos Maria Coelho



FORTA-VOZ DA ORGANIZAÇÃO OPERÁRIA PORTUGUESA

Aderente à Associação Internacional dos Trabalhadores

ANO VI—Número 1.716

Domingo, 29 de Junho de 1924

PREÇO — 30 CENTAVOS

Redacção, Administração e Tipografia
Calçada do Combro, 38-A, 2.º \diamond Lisboa — PORTUGAL

TELEFONE — 5339-6

Oficinas de Impressão—Rua da Atalaia, 116 e 118

Leiam amanhã o suplemento
de A BATALHA

AO PESSOAL ESPINGARDEADO! CONTRIBUINTES, ROUBADOS, PROLETÁRIOS!

O vosso posto de honra é no comício que a U. S. O. promove hoje, no PARQUE EDUARDO VII, às 18 horas! Enquanto os exploradores e os assassinos planeiam na sombra o assalto à bolsa e à vida da população, inicia tu—povo!—o teu movimento de legítima defesa, à clara luz do sol—que é a luz da Verdade!

BASTA DE ROUBOS! BASTA DE CRIMES! BASTA DE IMORALIDADES!

O crime dos Olivais!

Fez ontem precisamente um mês, que feras, premiadas mais tarde com dinheiro de moageiros, assassinaram barbaramente nos Olivais dois operários presos e indefezos.

O aplauso de Sá Cardoso ao gesto sangrento desses selvagens, que andam aí a solta prontos a renovar as suas façanhas ignóbeis, deve merecer do operariado e de toda a gente de bem uma forte manifestação de repulsa.

No comício, é o lugar de quem repudia o assassinato elevado à categoria de instituição oficial!

Prendem-se os horrados!

Os directores da Moagem; os administradores da Companhia dos Tabacos, que roubou ao Estado 25.000 contos; o Lúcio de Azevedo, que está metido no negócio dos 60 milhões de moedas; o Norton, que esbanjou em Angola; o Alberto Xavier que empenhou a prata, todos enfim que se governam à custa da miséria do povo, gozam dôce liberdade, consideração do Estado e confortos excessivos. Em compensação gemem há perto de dois meses nas prisões da Trafaria, operários que praticaram o «repugnante» delito de serem honestos!

E' no comício que se combatem estas iniquidades!

Escândalos & Escândalos

O povo não pode assistir, de braços cruzados, ao desencadear das más paixões dos políticos, dos financeiros e dos exploradores.

As leis de favor à Moagem, as falcatruas da Companhia dos Tabacos, o roubo das pratas, a venda dos navios, os desmandos da Cal e Cimentos, a «limpeza» do Lazareto, os assaltos da Carris, as 430 mil libras, Exposição do Rio de Janeiro, 50 milhões de dólares, carestia dos géneros, os 60 milhões de moedas e todos estes negócios escuros que os parasitas tramam na sombra, reduzindo o povo à miséria—tratam-se hoje à luz do dia no parque Eduardo VII, no comício de protesto. Contribuinte, o teu lugar é no comício!

O atentado de Silves!

Disparar contra um homem, é crime. Disparar contra velhos, mulheres e crianças é crime sem atenuantes!

A força da G. N. R., comandada pelo famigerado Vinhas, que em Silves carregou sobre os filhos dos operários, feriu em pleno peito todo o proletariado!

O desinteresse de Sá Cardoso, então ministro do Interior, por tão grave acontecimento é um insulto aos corações generosos, ao povo! E' no comício que o povo mostrará não ser indiferente às afrontas que recebe!

O ambiente social em todo o mundo é favorável às esquerdas

No inicio da guerra, quando os aliados invocavam a Liberdade e o Direito para deter a onda dos invasores alemães, opôs-lhe a massa do povo armado, a impressão dominante era a de que, pela vitória dos anglo-latinos, o imperialismo, o domínio das autocracias, o espírito reacionário enfim, seria definitivamente liquidado. Quando, porém, pelas necessidades da guerra, sobretudo pelo seu prolongamento e pela extensão da frente, se organizou militarmente a defesa por toda a parte e a vida social tomou um aspecto quase marcial os reacionários cantaram vitória em toda a parte; quer a Alemanha vencesse ou fosse derrotada, dizia-se, o que triunfaria, seria o princípio da autoridade.

Abalados o império alemão e o império austro-húngaro, o trono da Rússia e proclamada a república nesses países e em tantos outros que os imitaram, os conservadores tiveram um momento de assombro. Falharam-lhe os cálculos, e o mundo, em vez de retrogradar para os velhos processos parecia querer libertar-se, iniciar um período novo. Por sua vez, os avançados davam que a guerra, que representava um tão grande sacrifício para os povos que nela se haviam empenhado

traria como última consequência a socialização do solo e das fábricas, dos transportes e todas as vias de comunicação, de tudo enfim, que tivesse um valor económico.

Porém, se é certo que as repúblicas que se proclamaram não sucumbiram, a verdade é que, à exceção da República Russa, em parte alguma se realizou uma socialização digna deste nome. As tentativas na Hungria, na Alemanha e na própria Itália, fracassaram todas.

Esboça-se então um período de conservantismo. A França, causticada pela guerra, perdeu a calma necessária para poder raciocinar sobre os acontecimentos. A união sagrada que a guerra trouxeu acentuou em certo modo o espírito avançado e tornou possível a formação dum forte corrente conservadora e patriótica, que Millerand e Poincaré incarnava. Na Inglaterra não se esboçava uma política, sobretudo no primeiro tempo, mais favorável à libertação do povo escravizado. A seguir produz-se a ditadura de Mussolini na Itália e a do Primo de Rivera na Espanha. Então por toda a parte se ergue o pendor branco, a reacção parece dominar em todos os países. A doença não chega a Portugal, porque o povo português já estava vacinado com a ditadura Sidónio.

País, que precedeu o movimento de reação que só depois de terminada a guerra se intensificou nos outros países.

Porém mudam de súbito as coisas. Proclamam-se mais repúblicas, a da Turquia, a da Grécia, a democracia na Pérsia; a Inglaterra aceita um governo trabalhista e na França caem Millerand e Poincaré e com eles a política reacionária. Agora na Itália o assassinato de Matteotti põe em risco o domínio de Mussolini, facto bastante significativo, pois no período de maior influência do fascismo os crimes deste não levantaram os protestos que está levantando este crime isolado. O fascismo tem pois os seus dias contados. Quanto a Primo de Rivera, que prometerá conservar-se no poder apenas três meses e que o não larga há já um ano, só é ditador porque os políticos não querem governar com Afonso XIII. Esboça-se já os primeiros preparativos para a proclamação da República e dada a época em que surge e a cooperação que a revolução darão certamente os operários cujos sindicatos têm sido perseguidos, não será com certeza tão reacionária, conservadora e mesquinha como a que surgiu em Portugal em 1910.

Portanto o balanço do mundo neste momento dá-nos

uma acentuada tendência para a esquerda. A crise económica provocada pela guerra não pôde ser solucionada dentro das fórmulas burguesas e tudo indica que a burguesia se prepara para uma transição com o espírito moderno, aceitando a experiência da colectivização pelo menos dos meios de produção. Tudo isto, enquanto em Portugal a República se mostra aos operários com este aspecto: como a perseguidora de operários, autorizando e coenstando os atentados da polícia contra presos indefezos e esplandendo pela província a guarda republicana que tantas vítimas tem produzido entre as classes trabalhadoras; como a defensora do patronato e a inimiga da liberdade de pensamento, tal como era a monarquia, impedindo reuniões, censurando e apreendendo os jornais operários.

Por isso mesmo se torna necessário que todos nós nos preparamos para a resistência contra a pressão autoritária que se tem vindo a acentuar nos últimos tempos, opondo-nos, por todos os meios, a que o país em que vivemos venha a ser uma exceção de reacionarismo e de conservantismo no meio de todos os outros, que se dispõem a progredir e a libertar-se.

OS QUE PACTUAM! O COMÍCIO DE HOJE! Amnistia aos soldados!

O dr. sr. Joaquim Crisóstomo fala à BATALHA da atitude pouco escrupulosa do ministro da Agricultura perante a Moagem e das amabilidades do Alvaro de Castro para com a Companhia dos Tabacos

Foi longa e, por todos os títulos, interessante a conversa que tivemos com o dr. Joaquim Crisóstomo. Parte dela reproduzida ontem, reservando para hoje alguns assuntos importantes, que caracterizam o descalabro a que «isto» chegou.

As palavras desassombradas com que o nosso entrevistado criticou a ação do dr. Joaquim Ribeiro, como ministro da agricultura, mereceram ser registadas neste jornal do povo, que não obedece a caleiras políticas, nem a moagens, nem a bancos.

— A entrada do dr. Joaquim Ribeiro no governo Alvaro de Castro—disse-nos o dr. Joaquim Crisóstomo—depois da sua lei cereisifera de 1923, constituiu uma afronta às legítimas aspirações das classes populares das cidades de Lisboa e Porto, quanto ao barateamento e boa qualidade do pão.

— Mas não houve—preguiçamos—nessa lei qualquer influência do Comissariado dos Abastecimentos?

— Não, não é isso—respondeu-nos—O que houve foi a transigência desse ministro com o Comissariado dos Abastecimentos, que só tem servido para justificar a ganância dos comerciantes e tornar menos revoltantes os processos de que aqueles se servem para ludibriar e roubar o povo.

Para definir o dr. Joaquim Ribeiro, o sr. entrevistado contou-nos:

— O sr. Joaquim Ribeiro, havendo-se comprometido comigo a autorizar a importação de 100 toneladas de farinha para o distrito da Horta, dando nesse

E' preciso que o povo mostre que é capaz de conter em respeito a plutocracia financeira e os políticos que a servem

Abaixo o assassinato como sistema de governação!

Abaixo o predominio da plutocracia financeira!

O comício que a União dos Sindicatos Operários hoje promove no Parque Eduardo VII, pelas 18 horas, não interessa apenas particularmente ao operariado, interessa a toda a gente que não esteja metida nas empresas comerciais, industriais e financeiras; interessa a toda gente que repudia o homicídio como sistema de governação pública, a toda gente que morendo, que labutando, recebe prêmios miseráveis pelo seu trabalho, enquanto os imbecis os desonestos, que os acusam de política ou o sofrimento do povo guindaram a lugares de destaque, alegando de indigestões.

A vida pública, gerida por homens que se submetem, sem resistência, aos caprichos imorais da plutocracia financeira, que tudo sorve e tudo arraza, todos tem graves aspectos de dissolução, que, como único meio de salvação, o povo, e principalmente as classes proletárias, tem de intervir dum maneira energica e positiva na vida pública, pondo com a sua ação moralizadora um freio às paixões dos cícos.

Não é dum momento para o outro que a ação proletária, que a ação popular se pode fazer sentir. Para que o povo prove que realmente possui energias bastantes para conter em respeito a ambiciosos, é absolutamente necessário.

A presença do povo de Lisboa, no comício que dentro de algumas horas se realiza, deve ser o seu primeiro grito de alerta, deve ser o primeiro grande passo para a estrada que o conduzirá a um formidável movimento de opinião pública, tam forte, tam estrogador, tam imperativo que faça encolher as garras das que mergulham nas algibeiras do povo, nas pratas do Estado e no sangue de crianças inocentes.

Compreender hoje no comício é, portanto preparar, o ambiente necessário para se acabar com a série de roubos e assassinatos que tanto tem indignado os espíritos rectos e os corações generosos!

Farão uso da palavra no comício: Carlos Freire, dos Arsenais; Daniel Francisco da C. Civil, Manuel Nunes da F. Mobiliária, Miguel Correia da Federação Ferroviária, Adriano Monteiro do Minho e Douro, Eduardo Aguilar da F. Marítima, Artur Cardoso da F. Metalúrgica, Mário Domingues de A Batalha, Carlos Coelho da C. G. T. e Egidio Correia da Federação das Juventudes Sindicais.

— Os corpos gerentes do Sindicato Único Metalúrgico, reunidos expressamente para apreciarem os tristes acontecimentos que se desenrolaram em Silves, onde a selvática guarda pretoriana

“ordem” de um oficial dos institutos tingirinhos, fusilou operários indefesos e inocentes crianças, resolveram formular

o seu mais veemente protesto contra a comparecer no comício que hoje se realiza demonstrando assim preocupa-

O congresso da república não pode negar aos soldados a amnistia que o parlamento concedeu aos aviadores

Na próxima segunda-feira reunem em sessão conjunta, o Senado e a Câmara dos Deputados. Nessa reunião do Congresso vai ser discutida a amnistia aos soldados. E' pois, em última instância, que os «pais da pátria» vão decidir da sorte dos soldados.

A amnistia foi, primeiramente, aprovada no Senado. Desceu à Câmara dos Deputados onde foi reprovada por uma insignificante maioria de votos, no mesmo dia em que foi votada a dos aviadores.

A rejeição da amnistia na Câmara dos Deputados foi uma injustiça, por ter sido votada a dos aviadores minutos antes. Assim foi considerada por toda a gente, menos por meia dúzia de conservacionistas e de militares.

Pois, foi a amnistia aos aviadores. Os defensores desta democracia fizeram abacaxos dum ridículo preconceito hierárquico, próprio dum regime de antiques e tradicionais praxes. Considerou-se que seria um insulto aos aviadores amistar-se os soldados. Era bom deixar passar uns dias, para não se dar a impressão de que se colocava no mesmo pé de igualdade, soldados e aviadores.

— O parlamento não pode ser o prolongamento da caserna, nem pode de modo algum subordinar-se aos preconceitos militares. Todos devem ser iguais perante a lei. Um general deve ser condenado se prevaricar, absolvido se praticar um nobre gesto.

Ao soldado deve-lhe ser aplicada por igual a mesma severidade da condenação ou a mesma justiça da absolvição.

Para o parlamento não há soldados nem generais. Todos devem ser iguais perante a lei, sofrendo as mesmas sanções e gozando os mesmos direitos. Então os filhos do povo, os mais humildes, não tem os mesmos direitos daqueles que na escala social, têm os logares mais elevados.

Os humildes não podem ser sacrificados, porque são humildes, nem os aristocratas serem glorificados, mesmo que cometam delitos só por serem aristocratas.

A câmara, recusando a amnistia aos soldados pratica uma ignomínia. Cobre-se de vergonha, desprestigia-se, merece

da Construção Civil, protesta contra o cobarde procedimento da guarda republicana de Silves e convida todos os componentes da secção a assistirem ao comício promovido pela U. S. O.

— Refinou a comissão administrativa da secção dos canteiros e polidores de mármore que lavrou um energico protesto contra a criminosa façanha da guarda republicana em Silves que disparou covardemente sobre a multidão de mulheres e crianças.

— A assembleia geral do sindicato dos fabricantes de calçado protestou contra os fuzilamentos de Silves e perseguições de que vem sendo vítima a classe trabalhadora e resolveu convidar a classe para que compareça ao comício que a U. S. O. promove.

publica completa a

peça inédita em 1 acto

FURTAR

do ilustre dramaturgo

Bento Mantua

com ilustrações de Rocha Vieira

Instituto Oftalmológico

Foi elevada a 15\$00 a cota diária dos doentes pensionistas admitidos a tratamento no Instituto Oftalmológico de Lisboa, depositando-se no acto da admissão a soma correspondente a uma quinzena.

Igualmente com o seu protesto, o protesto da U. S. O. de Lisboa e exortando todos os metalúrgicos a comparecerem no comício que amanhã se realiza.

— A direcção do sindicato dos impressores Tipográficos, protestando contra as selvagens práticas em Silves, convidou todos os componentes da classe a comparecerem no comício que hoje se realiza demonstrando assim preocupa-

— A comissão administrativa da secção profissional dos serventes do S. U.

POR ESSE MUNDO

NA IUGOSLAVIA

Una carta dum esperantista daquele país narrando as baridades dum governo reaccionário

Permitam-me que, resumidamente, vos de conta da situação em que se encontra a classe operária neste país. A fome e a crise de trabalho — insepáveis companheiros — perseguem a classe das famílias proletárias.

Muitos desesperam por completo de salvar suas famílias do terrível flagelo. E submetem-se ao terrível poder da negra reacção burguesa. O Estado desinteressa-se lamentavelmente a cuidar da vida dos seus desprotegidos proletários, e, convidando com a burguesia, proíbe às organizações sindicais e partidárias de carácter proletário o seu livre funcionamento.

Creem que esta atitude não tem parangon, outra coisa sendo o serem elas as únicas organizações que, querendo auxiliar os sem-trabalho, combatem energeticamente a fome e a miséria que amargam este povo. Enquanto a burguesia se empenha numa luta para obter superioridade política e económica, na grande parte do proletariado, em todas as províncias do país, morre de fome. Muitos para fugirem a este terrível estado de coisas imigraram para a América.

E, de presumir que o número dos migrantes seria muito maior se a burguesia não lhes levantasse tóda a espécie de dificuldades, sendo também a imigração muito prejudicada por causa dos altos preços dos transportes. Assim, muitos trabalhadores dos campos e das cidades, muito contra a sua vontade, se obrigados a ficar neste vale de lá.

Na China

Estudo acerca do horário de Trabalho

Nos últimos anos a vida comercial e industrial do povo chinês têm-se modificado profundamente. Mulheres e crianças empregam-se cada vez mais. Nas cidades de algodão 40% são mulheres, 40% crianças e 20% homens. Nas cidades com menos de sete anos, Nas fábricas da seda — China central e meridional, — a quase totalidade da mão de obra é composta de mulheres e raparigas, adolescentes de 10 e 20 anos são雇佣在 China setentrional.

Em Chefú 18.000 mulheres e raparigas estão ocupadas na confecção de roupas e redes para cabos, rendas e bordados. Considerando-se tóda a indústria chinesa, a mão de obra divide-se da seguinte maneira: mulheres, 15%; raparigas e adolescentes de 10 e 20 anos são雇佣在 China setentrional.

Tem sido muito comentada a frase que se atribui a um conhecido banqueiro desta praça, o qual, tendo sido procurado por um comerciante que lhe pediu um crédito para as suas transações mercantis, respondeu: «Não pode ser, meu amigo. O meu Banco abriu hoje falência».

E depois de lhe ter dado uma lista de todas as casas que nesse mesmo dia tinham falido, acabou por dizer ao comerciante: «Diríja-se o meu amigo à casa de F... Pode ser que ele ainda não saiba que falou».

Esta anedota dá a medida exacta da situação financeira alemã.

Italia

A oposição a Mussolini

ROMA, 28 — O rei Vitor Manuel receberá na próxima segunda-feira as delegações da Câmara dos Deputados e do Senado, que lhe comunicarão as respostas do Parlamento ao discurso da Coroa. Nessa audiência, o rei deve pronunciar um discurso político.

Cento e trinta deputados da oposição votaram no Parlamento numa moção indicando a supressão do dia 28 as férias partidárias, a supressão inexorável de todos os actos ilegais e a reintegração absoluta da autoridade da lei.

Turati pronunciou um importante discurso, fazendo o panegírico de Matteotti.

ESPAÑA

Berenguer condenado a 20 anos de prisão

MADRID, 28 — Embora ainda não tenha oficialmente público a sentença proferida pelo Supremo Tribunal no Exército e Marinha, no processo formado contra o general Berenguer e Navarro, sabe-se que o primeiro além de colocado na situação de reserva e aplicar a pena pedida pelo promotor de justiça de 20 anos de prisão o general Navarro contra quem no final da audiência foi levantada a acusação pelo promotor e absolvido.

— E depois, a fogo e a saque a vivenda episcopal! — Liberdade aos escravos!

— Nos levaremos conosco as pobres raparigas, que nos seguirão alegremente!

— E viva o casamento na Vagraria, disse Ronan; depois cantou assim:

«Meu pai era Bagaude, e eu sou Vagro e nasci debaixo da verde folhagem como o passarinho de maio...»

Onde está minha mãe?

Não sei...

Um Vagro não tem mulher: com o punhal num manto, o arcothe de outrora, vai do burgo à vivenda episcopal roubar mulheres ou amantes ao seu conde ou ao seu bispo, e leva consigo estas encantadoras para o fundo dos bosques...

Ao princípio elas choram; mas depois riem... O alegre Vagro está namorado e estreita em seu robustos braços essas formosas queridinhas, que bem depressa esquecem o cacomico bispo ou o estúpido duque!...

— Viva o casamento na Vagraria!

— Tu estás hoje folgazão, Ronan...

— Nós vamos saquear a casa de um bispo, Simão!

— Tu serás enferrado, queimado esquartejado...

— Nem mais nem menos do que Aman e Aelian, os nossos profetas Bagaudes no seu tempo, como nós Vagros no nosso... Mas os pobres dizem: Bons Aelian e Aman!... possam eles dizer também um dia: Bom Ronan!... e eu morrei contente velho Simão...

— Viver continuamente no fundo dos bosques!...

— Se a verdura é tam alegre,

— No fundo das cavernas!

— São tam quentes no inverno, e tam frescas de verão!

— Sempre com o ouvido à escuta, sempre a correr seca e meca... Sempre errante, sem eira nem ramo de figura...

— Mas sempre vivendo em liberdade, velho Si-

DESPORTOS

FUTEBOL

Para hoje

A favor do conhecido jogador do João Moraes, Sport Lisboa e Benfica que se acha gravemente doente, realiza-se hoje no campo de Palhavã um desafio de futebol entre as 1.ª categorias do Benfica e do Império. A entrada é gratuita, sendo tirada no intervalo uma quota pelos jogadores. Este encontro, que terá o seu inicio às 18 horas, foi organizado por um grupo de amigos do beneficiado, representando portanto um apreciável gesto de solidariedade.

Hockey em patins

Realizam-se hoje no rink de patinagem do Liceu Passos Manuel os seguintes jogos do campeonato de hockey em patins:

1.ª categorias: Lisboa Gimnásio Club contra Sporting Club de Portugal, às 18 horas.

2.ª categorias: Lisboa Gimnásio Club contra Sporting Club de Portugal, às 17 horas.

O Sport Lisboa e Benfica não concorre este ano ao campeonato, em virtude das irregularidades cometidas no campeonato transacto.

Festas associativas

Terminam hoje com o programa que a seguir publicamos as festas comemorativas do 13.º aniversário de Chelas Foot-ball Club:

A 15 horas: — Corridas de 800, 1:50, 3:00 e 5:00 metros.

A 16: — Desafio de futebol entre as 1.ª e 2.ª categorias do Oriental Sport Club e Carnide Club.

A 18: — Desafio de futebol entre a 1.ª categoria do Chelas F. C. e um grupo de Belém de jogadores de 1.ª e 2.ª categorias.

Terminados os desafios realiza-se um

Pequenas notícias

No dia 5 de julho realiza-se no Campo do Sporting Club de Portugal um festival desportivo promovido por uma comissão de empregados do Banco Nacional Ultramarino a favor do raid Lisboa-Macau.

O Sr. José Pontes presidente do Comité Olímpico Português, realiza amanhã, às 21.30, na sede do Gimnásio Club Português, uma conferência destinada a elucidar o público sobre a ação do Comité Olímpico no que respeita à participação de Portugal nos jogos Olímpicos.

O Sport Lisboa e Benfica realiza nos dias 11 e 12 do mês de julho o seu campeonato inter-sócios de atletismo, cuja inscrição se encontra aberta na rua da Rosa, letra A.

Grande torneio de luta no Coliseu

Acentua-se cada vez mais o entusiasmo do público pelo grande torneio de luta que vai ter inicio no próximo dia 2 de Julho, no Coliseu dos Recreios.

O famoso grupo de lutadores, o maior e o mais valente que tem vindo a Portugal, é composto por homens soberbos, musculosos, de uma força heróica, que no estrangeiro têm sido vencedores das mais importantes provas, alguns delas detentores do título de campeão que será disputado em Portugal com entusiasmo e com brío.

Este torneio está interessando sobremaneira o nosso meio desportivo que aguarda os valorosos combates que reñidamente vão travar-se.

Agremiações várias

Vendedores Ambulantes. — Refira-se no próximo dia 2 de Julho, pelas 21 horas, a assemblea geral para tratar do aumento de cotas e outros assuntos de carácter interno.

Junção Humanitária Amor e Carinho. — Reúne amanhã, às 21 horas, a assemblea geral para eleger os novos corpos gerentes.

Revolucionários Clube da República

São convidados todos os revolucionários reconhecidos pelo Congresso da República a reunirem amanhã, segunda feira, pelas 21 horas, na sede da Associação do Registo Civil, para ser tratado um assunto de alta importância que diz respeito aos propulsores da República.

Pede-se com todo interesse a sua comparecência.

Nogueira de BRITO

— São convidados todos os revolucionários reconhecidos pelo Congresso da República a reunirem amanhã, segunda feira, pelas 21 horas, na sede da Associação do Registo Civil, para ser tratado um assunto de alta importância que diz respeito aos propulsores da República.

Pede-se com todo interesse a sua comparecência.

— mão...; livres! em logar de vivermos escravos debaixo do chicote de um senhor franco ou de um bispo! Vem conosco Simão...

— Já sou muito velho!

— Não odeias o teu senhor, o bispo Cautin?

— Outro tempo, quando eu era novo, rico e feliz, invadiram os franceses a Touraine, meu país natal; despedaçaram na parede a cabaça de minha filhinha; saquearam a minha casa; venderam-me como escravo, e de senhor em senhor cai em poder de Cautin... Tenho motivo de sobejo para odiar os franceses, mas odeio ainda mais, se é possível, os bispos gauleses que nos conservam em cativeiro!

— Quem vem lá? exclamou Ronan vendo da parte de fora e na sombra uma vulto engatinhando e aproximando-se desse modo da porta da capela. Quem vem lá?

— Sou eu, Felisbiano, escravo eclesiástico do nosso bispo.

— Pobre homem! então para que andas tu de gatas?

— E' penitência... Venho assim desde a minha choça... arrastando-me por cima das pedras para interceder a São Lupo Maior, a quem é dedicada esta capela. Venho de noite para voltar logo ao alvorecer, à hora do trabalho, porque o meu albergue é longe daqui...

— Irmão, para que infinges tu esse suplício a ti mesmo? Não é bastante levantar-te com o sol, e à noite deitares-te na palha, morto de fadiga?

— Venho de joelhos pedir a São Lupo para que interceda ao Senhor, que de longos e fortunados dias ao nosso santo bispo, Cautin.

— Pedir longos dias para teu senhor, é pedir que ele estenda mais o chicote dos olheiros, que te moem de pancadas.

— Benditas sejam as pancadas! Quanto mais sofre este mundo, mais feliz seremos no paraíso...

— Mas o trigo que tu semeas, o teu bispo come-o;

MÚSICA

Salão do Conservatório

Notícias

1.º Concerto de Música Portuguesa

Foi ontem, no Conservatório, o primeiro concerto de música portuguesa, a que a Associação Académica do Conservatório Nacional de Música chama sessões de propaganda nacionalista no campo musical.

Como assim é, como quer que se pretenda tornar conhecidas composições portuguesas de todos os tempos, achamos indispensável observar que era de toda a conveniência que os programas destas récitas obedecessem a uma certa ordem de cronologia, para que musicos, musicólogos e simples ouvintes podessem acompanhar a evolução musical do nosso país, considerada não só nos progressos da técnica e da expressão do sentimento, mas ainda na maior ou menor assimilação dos moulhos e processos musicais de outros países, para que assim as mais assombrosas criações da incomparável actriz Lucília Simões.

Os «Anáglires» exibiu-se hano no 2.º acto da revista «Vida Nova», com que se estreia a companhia Armando de Vasconcelos que inaugura a época de verão; no São Luís, a qual, dirigido dum magnífico elenco artístico e dum numeroso corpo de coros e de baile.

Na quadra de festas populares que passa agora, é mais actual as festas a «Lia Nova», do Eden, «onde se apresentam comemorando o centenário do Prolírio, todas as canções portuguesas».

— Esta sendo inquestionavelmente um belo êxito o que a companhia teatral Nacional está alcançando com a peça francesa de Dourceille «Os Dois Gatos». As exigências desta peça como cenários e acessórios e como desempenho, levaram a empreza a um ousado esforço para a época atual, mas que deu um resultado compensador. O público tem aplaudido ao belo teatro e todas as noites, Hilda Steinhil e Ester Leão, receberam os aplausos de uma sala entusiasmada.

Hoje e amanhã, repete-se o lindo drama.

— No Apolo realiza-se hano a terceira representação da engracada comédia de Gervásio Lobato «Em boa hora o diga» que está obtendo um ruídosso sucesso sendo impagável de graça todos os artistas, especialmente Maria Matos e Algrim que mantêm o público em permanente gargalhada.

CARTAZ

S. CARLOS — A 21.30 — «Fogueiras de São João».

S. LUIS — A 21.30 — «Vida Nova».

NACIONAL — A 21 — «Os dois gorilas».

TRINDADE — A 21 — «O Papá Lebonard».

POLITEAMA — A 21.30 — «Guerra em tempo de paz».

APOLÔ — A 21.30 — «Em bon hora o diga».

EDEN TEATRO — A 21.45 — «Lia Nova».

AVENIDA — A 21.30 — «Coma, Meia e Roupa».

GILVANCE — A 21 — «Dois Sargentos».

OLÍMPIA — A 21.30 — «Animatógrafo».

SALÃO POZ — A 21.30 — «Animatógrafo».

CHIADO TERRASSE — A 14.30 e 20.30 — «Animatógrafo».

CONCEIÇÃO — A 21 — «Animatógrafo».

CONCEIÇÃO — A 21 — «Animatógrafo».

